

# ABIROCHAS

Associação  
Brasileira da  
Indústria de  
Rochas  
Ornamentais



## Balanço das Exportações e Importações Brasileiras de Rochas Ornamentais em 2017

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS  
SRTV Sul – Quadra 701 – Conjunto L – nº 38 – Bloco 2 – sala 601  
Asa Sul - Brasília / DF – CEP 70340-906 – Edif. Assis Chateaubriand  
Fone +55 (61) 3033-1478 - Email: abirochas@abirochas.com.br

Informe 01/2018

## **BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS EM 2017<sup>1</sup>**

### **Exportações**

As exportações brasileiras de rochas ornamentais e seus diversos produtos comerciais somaram US\$ 1.107,1 milhões e 2,36 milhões t em 2017, com retração de 2,74% no faturamento e 4,10% no volume físico frente a 2016. A participação de rochas processadas no total do faturamento evoluiu de 80,15% em 2016 para 80,45% em 2017, recuando de 55,94% para 55,62% em volume físico.

O preço médio das exportações avançou 1,41%, passando de US\$ 463,0/t para US\$ 469,5/t. Nas rochas processadas, o preço médio evoluiu 2,38%, de US\$ 663,4/t para US\$ 679,1/t. O preço médio das rochas brutas teve variação negativa de 0,98%, para blocos de materiais graníticos e quartzíticos, e de 8,02% para blocos de materiais carbonáticos (mármore, travertinos e calcários).

O preço médio dos blocos de quartzito (US\$ 618,1/t) continua sendo similar ao das chapas de granito (US\$ 637,8/t), apesar de uma queda de 10,88% em 2017. O aumento do preço médio das exportações gerais – e principalmente das exportações de rochas processadas – foi devido ao crescimento da participação de produtos com maior valor agregado, destacando-se as chapas de quartzito, pela posição 6802.99.90, e as chapas de mármore, pelas posições 6802.91.00 e 92.00.

Para blocos de quartzito, registra-se aumento de vendas a par da referida diminuição de seu preço médio, em uma tendência indesejável de “commoditização”. Destaca-se que os produtos acabados têm menos tendência de commoditização de preço que os blocos e chapas.

### **Principais Destinos**

O Brasil exportou rochas ornamentais para 117 países no ano de 2017. Os três principais destinos foram EUA, China e Itália, nesta ordem. Apenas para oito países as exportações superaram US\$ 10 milhões.

Considerando-se os principais destinos, os menores preços médios de venda foram praticados para a China (US\$ 180/t) e Taiwan (US\$ 140/t), tendo-se para o Canadá (US\$ 960/t) e EAU (US\$ 760/t) os maiores preços. As vendas para a Itália são as mais diversificadas, incluindo blocos e chapas de granitos e mármore, além de produtos de ardósia e quartzitos foliados. As vendas de ardósia são mais concentradas nos EUA e Reino Unido.

As exportações para os EUA, dominadas por chapas, somaram US\$ 692,3 milhões e 986,1 mil t, com variação negativa de respectivamente 3,2% e 5,1% frente a 2016. O preço médio dessas exportações evoluiu de US\$ 690/t em 2016 para US\$ 700/t em 2017, sobretudo devido ao incremento das vendas de chapas de quartzito e mármore. Os EUA representaram 62,5% do total do faturamento das exportações brasileiras de rochas.

---

<sup>1</sup> Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 09 de janeiro de 2018, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC ([www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br](http://www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br)). Foto: material exposto na Vitoria Stone Fair 2017.

As exportações para a China, dominadas por blocos, somaram US\$ 136,2 milhões e 758,2 mil t em 2017, com ligeiro incremento frente a 2016. A participação da China, no total do faturamento das exportações brasileiras de rochas, evoluiu de 8,6% em 2015 para 11,5% em 2016 e 12,3% em 2017.

### **Principais Estados Exportadores**

Exportações de rochas ornamentais foram efetuadas por 16 estados brasileiros em 2017. Apenas Espírito Santo, Minas Gerais, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte registraram faturamento superior a US\$ 10 milhões para essas exportações. O Espírito Santo respondeu por 81,7% do total do faturamento e 76,2% do total do volume físico das exportações brasileiras de rochas, seguindo-se Minas Gerais com respectivamente 11,8% e 17,45 do total brasileiro. O estado do Ceará exportou US\$ 26,6 milhões e 39,5 mil t, evidenciando tendência de crescimento.

### **Principais Portos de Embarque**

Os portos de Santos (SP) e Vitória (ES) responderam por 86,1% do volume físico das exportações brasileiras de rochas, destacando-se o embarque de chapas e outros produtos “containeirizados” em Santos e de blocos em Vitória. A seguir vieram os portos do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Sepetiba), que responderam por 9,6% do volume físico exportado. Os portos de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro concentraram, assim, 95,7% das exportações brasileiras de rochas, lembrando-se que a quase totalidade das cargas embarcadas em Santos tiveram origem no Espírito Santo.

### **Importações Brasileiras**

As importações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 35,9 milhões e 63,1 mil t no ano de 2017, com variação positiva de respectivamente 12,62% e 7,26% frente a 2016. As importações de materiais rochosos artificiais para ornamentação e revestimento somaram, por sua vez, US\$ 39,1 milhões e 57,1 mil t, com variação também positiva de respectivamente 28,2% e 27,35 frente a 2016.

O preço médio de materiais naturais importados, que incluem rochas brutas, foi de US\$ 569/t, o que representou uma valorização de 5% frente a 2016. O preço médio dos materiais artificiais foi de US\$ 686/t, registrando incremento de 0,7% frente a 2016.

Entre os países de origem dos materiais naturais importados pelo Brasil destacam-se, em volume físico, Itália, Espanha, China, Turquia, Indonésia, Grécia e Portugal, nesta ordem. A China foi responsável por 81,1% do volume físico das importações brasileiras de materiais artificiais em 2017, seguindo-se Espanha, Hong Kong e Israel. O preço médio dos materiais artificiais provenientes da Espanha e Israel são duas a três vezes superiores àqueles da China e Hong Kong.

### **Consumo Interno Aparente**

A partir de informações setoriais compiladas pela ABIROCHAS, para o ano de 2017, estima-se que a produção brasileira de rochas ornamentais tenha recuado 1% frente a 2016, totalizando 9,24 milhões t. A produção voltada para o atendimento do mercado externo somou 3,24 milhões t (-4,7%). A produção para o mercado interno foi da ordem de 6 milhões t (+2%).

Tomando por base os números da produção, exportações e importações brasileiras, estima-se que o consumo interno aparente de rochas ornamentais tenha atingido 3,63 milhões t em

2017, contra 3,60 milhões t em 2016. Este consumo interno de 2017 corresponde a 67,3 milhões m<sup>2</sup> equivalentes de chapas com 2 cm espessura. Assumindo-se uma população de 208 milhões de habitantes, o consumo per capita foi de 0,32 m<sup>2</sup> ou 17,28 kg, incluindo materiais rochosos naturais e artificiais.

### Comentários

- Os números consolidados para as importações brasileiras de materiais rochosos naturais e artificiais sugerem um início de recuperação no mercado interno da construção civil. Este sentimento não foi corroborado por alguns dos marmoristas consultados sobre o andamento do setor de rochas no Brasil.
- Os portos instalados no Espírito Santo continuam não atendendo às necessidades do estado para o setor de rochas, o que acaba por afetar a competitividade das exportações brasileiras.
- O eventual incremento das exportações de blocos de quartzito, sobretudo para grandes exportadores de rochas processadas, como Itália, China e Taiwan, comprometeria o enorme parque industrial brasileiro de serragem de chapas e a perspectiva de agregação de valor para uma das mais estratégicas matérias-primas mundiais do setor de rochas, que têm no Brasil sua máxima expressão de ocorrência.
- A inespecificidade dos códigos fiscais existentes na TEC/NESH não permite distinguir o volume das exportações de chapas de outros produtos processados exportados, o que seria muito interessante para análises setoriais.
- As principais áreas de lavra de quartzitos e pegmatitos aproveitados pelo setor de rochas estão situadas nos estados da Bahia e Minas Gerais, destacando-se a Bahia para quartzitos e Minas Gerais para pegmatitos; estes estados são, no entanto, exportadores pouco expressivos de rochas processadas, inclusive de seus próprios materiais. Minas Gerais é também responsável por quase toda a produção e exportações brasileiras de ardósia, quartzito foliado e pedra-sabão. O Espírito Santo destaca-se pela produção e beneficiamento de granitos homogêneos, especialmente amarelos verdes e negros, bem como de mármore e alguns poucos materiais exóticos. Mármore são ainda produzidos na Bahia, Paraná e Santa Catarina, noticiando-se uma nova fronteira de exploração nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. As principais novas fronteiras em perspectiva, para materiais exóticos em geral, são os estados da região nordeste do Brasil, incluindo Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte.
- Assim como em vários outros países, também no Brasil está aumentando o consumo relativo de materiais rochosos artificiais de revestimento.
- As exportações brasileiras de chapas recuaram de 22,6 milhões m<sup>2</sup> equivalentes, com 2 cm de espessura, em 2016, para 21,9 milhões m<sup>2</sup> em 2017.
- De acordo com o boletim Brasil Mineral On Line, de 04.01.2018<sup>2</sup>, os quatro principais produtos minerais exportados pelo Brasil em 2017 foram minério de ferro (US\$ 19,2 bilhões), minério de cobre (US\$ 2,3 bilhões), ferro-ligas (US\$ 2,5 bilhões) e ouro (US\$ 2 bilhões), o que coloca as rochas ornamentais como o 5º produto mineral mais exportado, muito à frente do 6º colocado, o alumínio (US\$ 393 milhões).

---

<sup>2</sup> <http://www.brasilmineral.com.br/noticias/produtos-minerais-impulsionam-exporta%C3%A7%C3%B5es>  
Informe ABIROCHAS 01/2018

### **Números das Exportações de Rochas em 2017**

- USD 1,11 bilhão de faturamento (-2,74% frente mesmo período de 2016).
- 2,36 milhões de toneladas (-4,10% frente mesmo período de 2016).
- 80,5% de participação de rochas processadas no faturamento (contra 80,2% em 2016).
- 55,6% de participação de rochas processadas no volume físico (contra 55,9% em 2016).
- 2,4% de queda no faturamento com rochas processadas.
- 4,77% de queda no volume físico de rochas processadas.
- USD 1,07 bilhão de saldo na balança comercial.
- 0,51% de participação no total do faturamento das exportações brasileiras.
- USD 469,5/t de preço médio das exportações brasileiras de rochas ornamentais, contra USD 314,7/t das exportações gerais brasileiras.
- Exportações efetuadas para 117 países, em todos os continentes.
- US\$ 692,3 milhões exportados para os EUA (-3,2% frente a 2016).
- Santos (SP) é o principal porto de embarque das exportações de rochas ornamentais (US\$ 705,7 milhões e 1,03 milhão de toneladas)
- Espírito Santo é o principal estado exportador (US\$ 904,1 milhões e 1,8 milhão de toneladas)

**PERFIL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS – 2017**

Tipos de Rochas	Produtos	Códigos Fiscais (NCM)	Participação Percentual no Faturamento	Volume Físico Exportado (1.000 t)
Granitos e rochas similares, incluindo quartzito e pedrasabão	Blocos (exceto quartzito)	2516.11.00	16,1%	976,4
		2516.12.00		
		2516.90.00		
Chapas	Chapas	6802.93.90	70,9%	1.130,0
		6802.23.00		
		6802.29.00		
		6802.99.90		
Acabados	6802.10.00	0,02%	0,15	
Mármore e rochas similares	Blocos	2515.12.10	0,54%	17,2
		2515.11.00		
		2515.20.00		
Chapas	Chapas	6802.91.00	5,3%	54,4
		6802.21.00		
		6802.92.00		
Ardósias	Lajotas, telhas e chapas	6803.00.00 2514.00.00	3,6%	98,9
Quartzitos foliados	Lajotas de corte manual e serradas, cacos / cavacos, filetes e pavês	6801.00.00	0,68%	26,6
Quartzitos maciços	Blocos	2506.20.00	3,0%	53,0

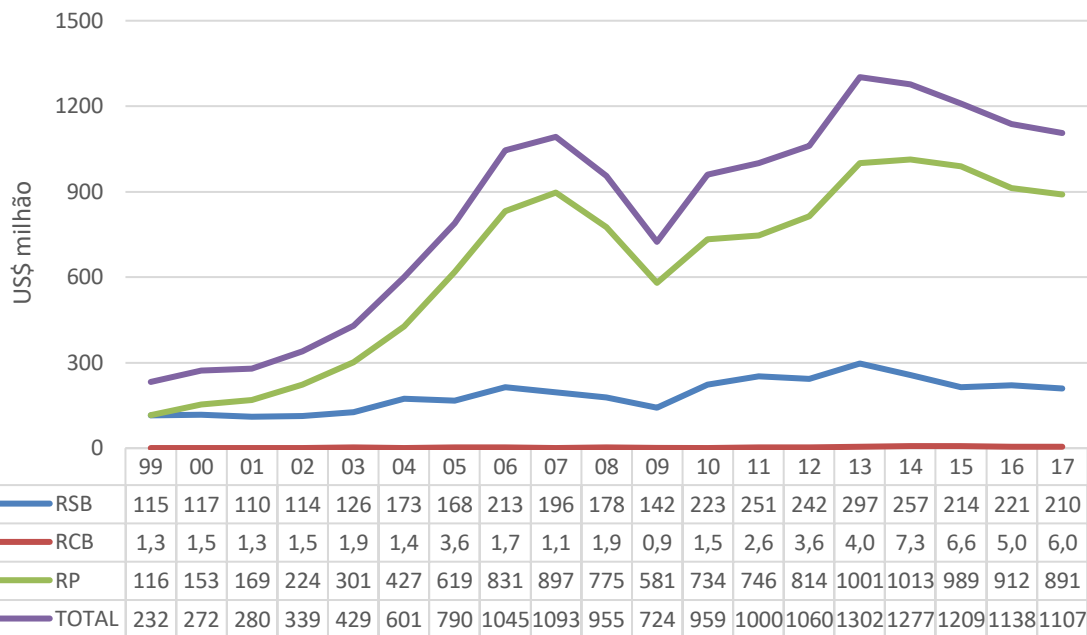
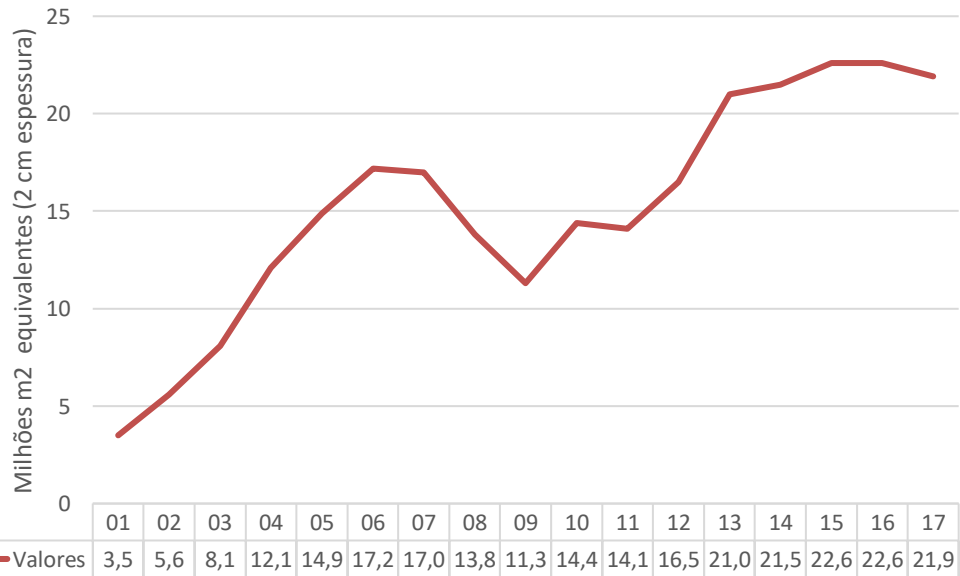
Total do faturamento: US\$ 1.107,1 milhões; total do volume físico: 2,36 milhões ; os códigos 6802.93.90, 99.90, 91.00 e 92.00 incluem pequena porcentagem, não mensurável, de produtos acabados.

**EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ROCHAS VOLTADA PARA OS MERCADOS INTERNO E EXTERNO – 2012-2017**

Período	Mercado Externo (t)	Mercado Interno (t)	Produção Total (t)
2012	3.000.000 (+3,4%)	6.300.000 (+3,3%)	9.300.000 (+3,3%)
	32,3%	67,7%	100%
2013	3.600.000 (+20,0%)	6.900.000 (+10,0%)	10.500.000 (+13,0%)
	34,3%	65,7%	100%
2014	3.437.000 (-4,5%)	6.693.000 (-3,0%)	10.130.000 (-3,5%)
	33,9%	66,1%	100%
2015	3.260.000 (-5,0%)	6.240.000 (-7,0%)	9.500.000 (-6,2%)
	34,3%	65,7%	100%
2016	3.400.000 (+4,5%)	5.900.000 (-5,0%)	9.300.000 (-2,1%)
	36,6%	63,4%	100%
2017	3.240.000 (-4,7%)	6.000.000 (+2,0%)	9.240.000 (-1,0%)
	35%	65%	100%

**EVOLUÇÃO ANUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES  
 BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS – 1999/2017**

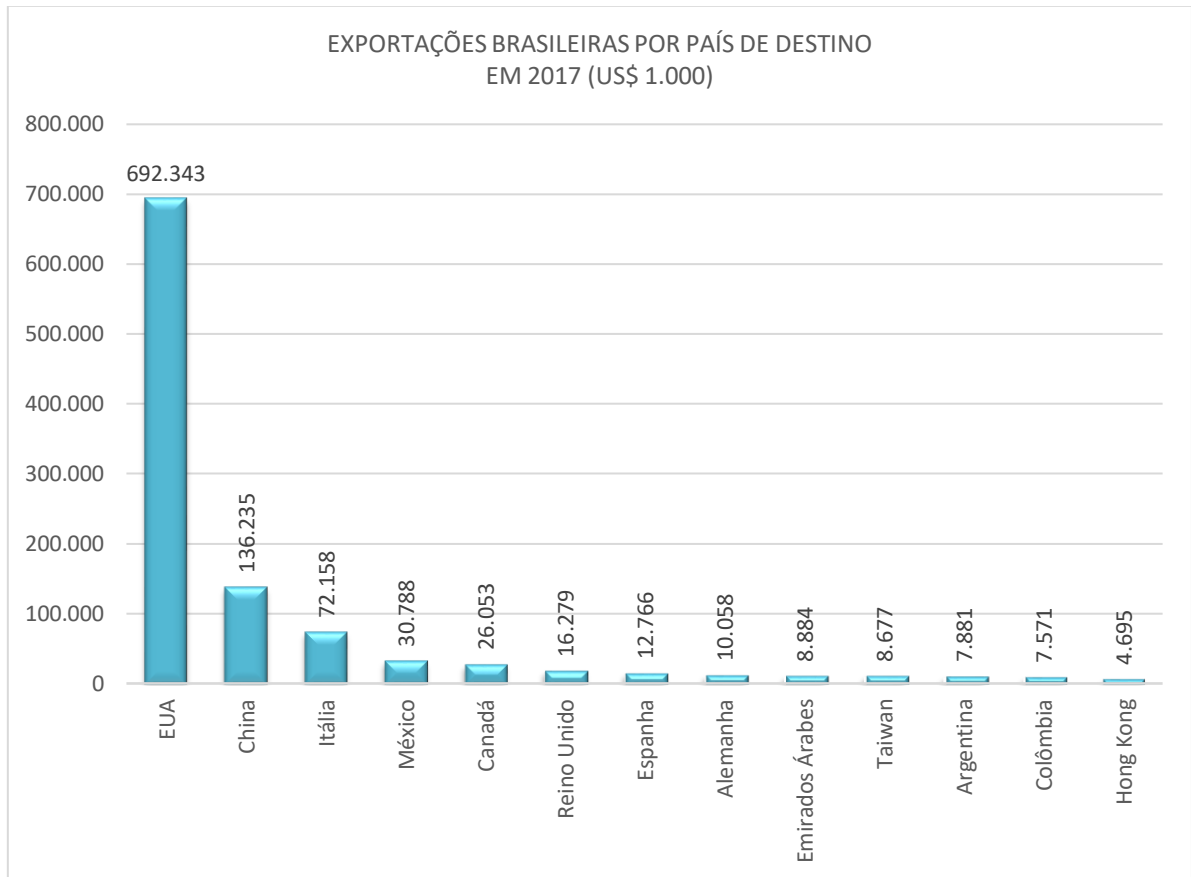
RSB - blocos de granito; RCB - blocos de mármore; RP - rochas processadas.

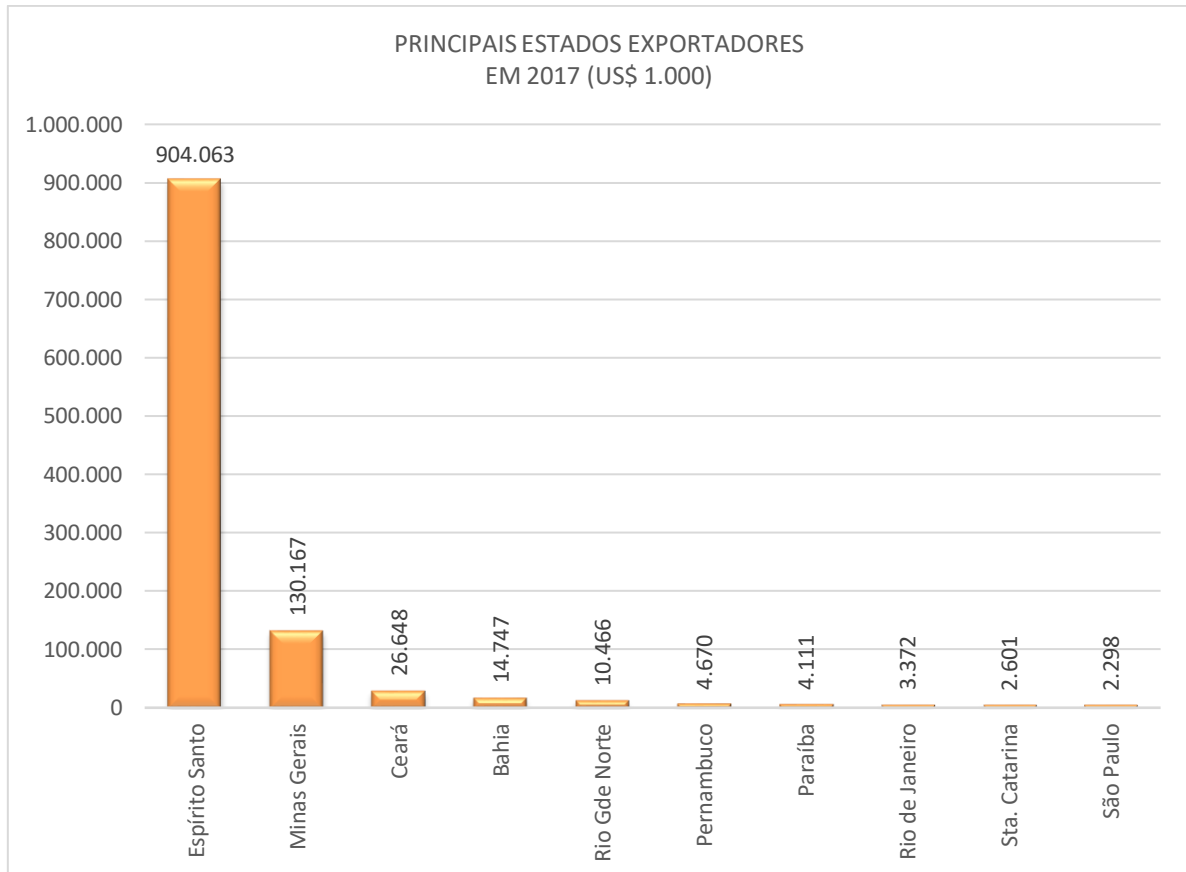

**Evolução das exportações brasileiras de chapas serradas (2001/2017)**


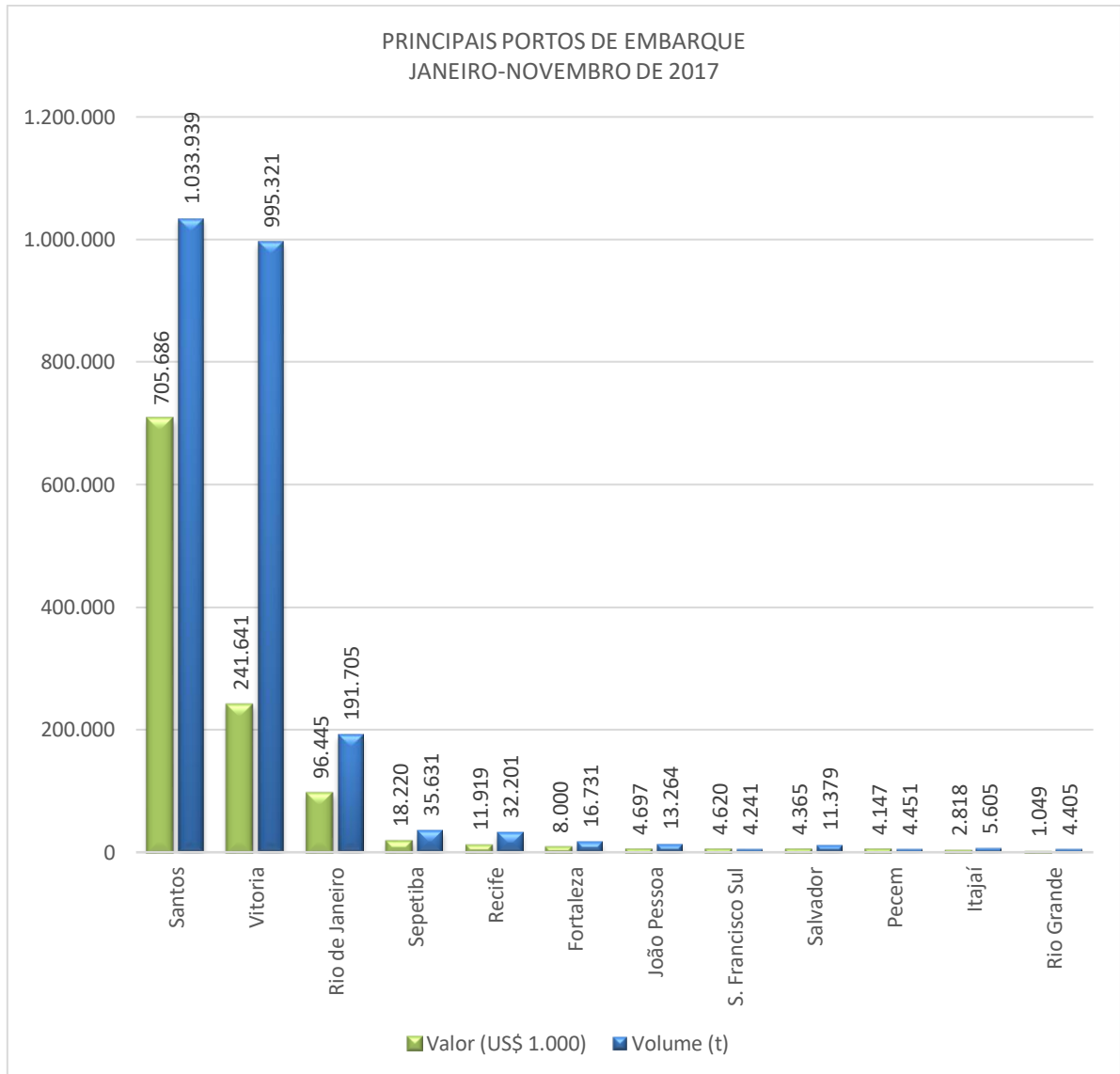
<b>BRASIL: REPARTIÇÃO DA PRODUÇÃO, INTERCÂMBIO E CONSUMO INTERNO DE ROCHAS ORNAMENTAIS 2012-2017 (valores em 1.000 t)</b>						
<b>Parâmetros</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>
<b>Produção de Rochas Brutas</b>	9.300	10.500	10.130	9.500	9.300	9.240
<b>Importação de Rochas Brutas</b>	26,8	28,2	27,0	20,3	19,3	22,1
<b>Disponibilidade de Rochas Brutas</b>	9.326,8	10.528,2	10.157,0	9.520,3	9.319,3	9.262,1
<b>Exportação de Rochas Brutas</b>	1.157,4	1.445,8	1.244,0	970,6	1.083,5	1.046,6
<b>Rochas Brutas para Processamento</b>	8.169,4	9.082,4	8.913,0	8.549,7	8.235,8	8.215,5
<b>Rejeito de Processamento (41%)</b>	3.349,5	3.723,8	3.654,0	3.505,4	3.360,9	3.368,4
<b>Produção de Rochas Processadas</b>	4.819,9	5.358,6	5.259,0	5.044,3	4.874,9	4.847,1
<b>Importação de Rochas Processadas*</b>	133,0	133,3	134,6	106,2	103,9	98,1
<b>Disponibilidade de Rochas Processadas</b>	4.952,9	5.491,9	5.393,6	5.150,5	4.978,8	4.945,2
<b>Exportação de Rochas Processadas</b>	1.070,0	1.279,8	1.303,2	1.353,0	1.375,4	1.311,5
<b>Consumo Interno</b>	3.882,9	4.212,1	4.090,4	3.797,5	3.603,4	3.633,7
<b>Consumo em m<sup>2</sup> equivalente x 1.000.000**</b>	71,89	78,00	75,7	70,3	66,7	67,3
<b>Consumo per capita (m<sup>2</sup> x 2 cm espessura)***</b>	0,39	0,39	0,37	0,34	0,32	0,32
<b>Consumo per capita (kg)***</b>	21,06	21,06	20,15	18,52	17,28	17,28

(\*) inclui materiais rochosos artificiais; (\*\*) 54 kg/m<sup>2</sup>; (\*\*\*) 208 milhões habitantes em 2017.

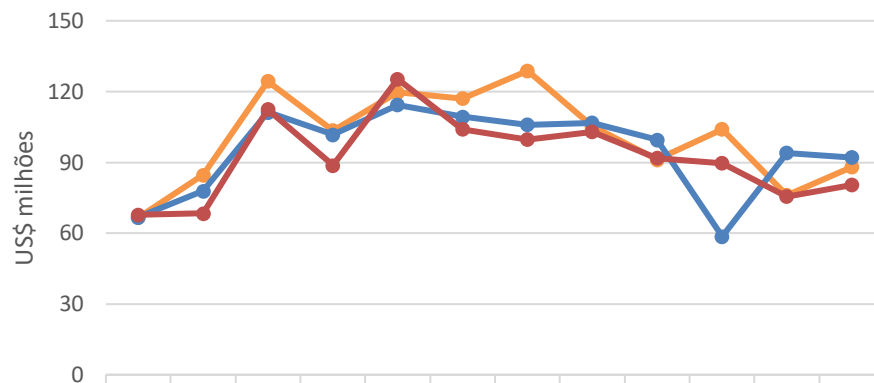






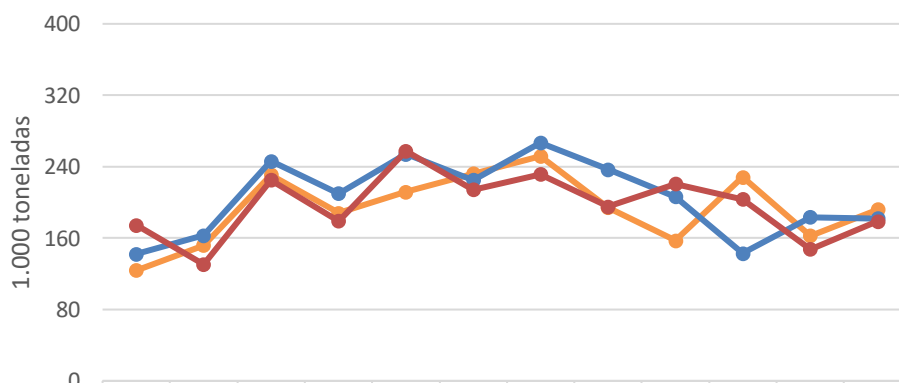


EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
2015-2017

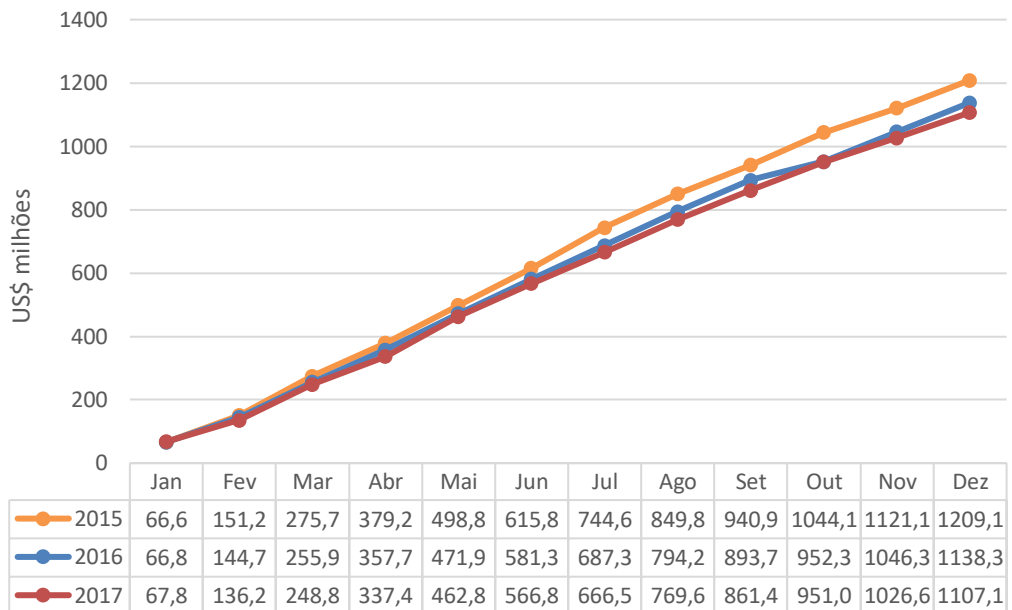
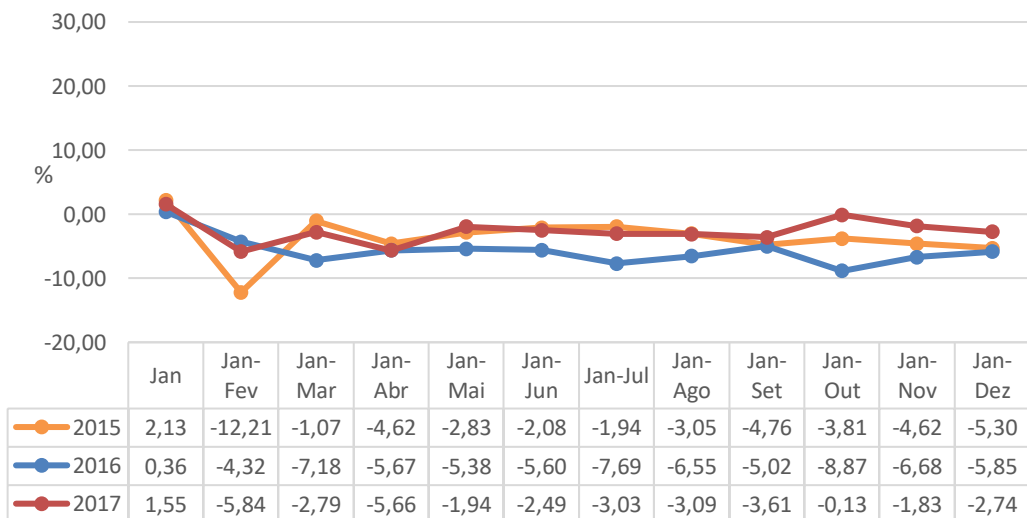


	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	66,6	84,7	124,4	103,5	119,6	117,0	128,8	105,2	91,1	104,1	76,1	88,0
2016	66,8	77,9	111,2	101,8	114,3	109,4	106,0	106,8	99,5	58,6	94,0	92,1
2017	67,8	68,4	112,5	88,7	125,3	104,1	99,7	103,0	91,8	89,6	75,6	80,5

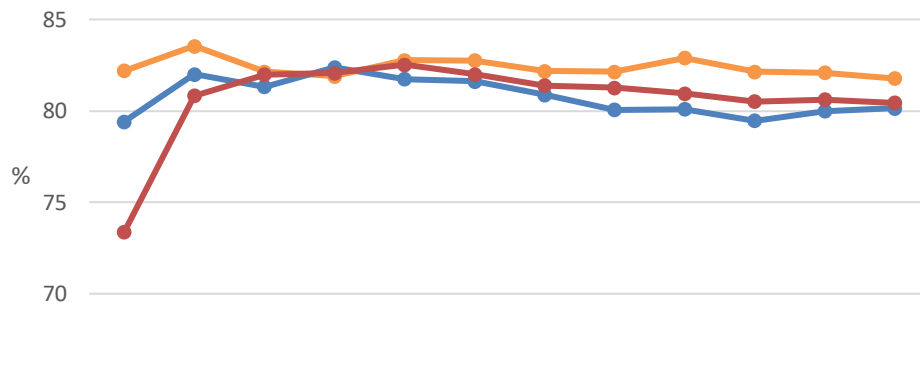
EXPORTAÇÕES MENSAIS DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS  
2015-2017



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2015	123,7	151,7	230,7	188,0	211,8	232,3	251,7	194,0	157,2	228,1	162,6	191,9
2016	142,2	163,0	246,1	209,8	254,2	225,1	266,7	236,8	206,4	142,8	183,5	182,1
2017	174,3	130,5	224,9	179,2	257,5	214,2	231,6	195,3	220,8	203,4	147,7	178,8

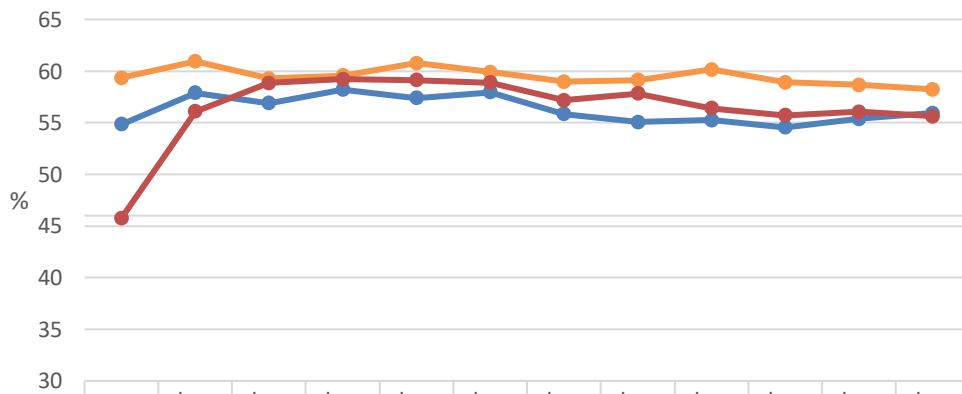
**EXPORTAÇÕES ACUMULADAS DO SETOR DE ROCHAS  
 2015-2017**

**TAXAS DE VARIAÇÃO DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE  
 ROCHAS ORNAMENTAIS - 2015-2017**


EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS

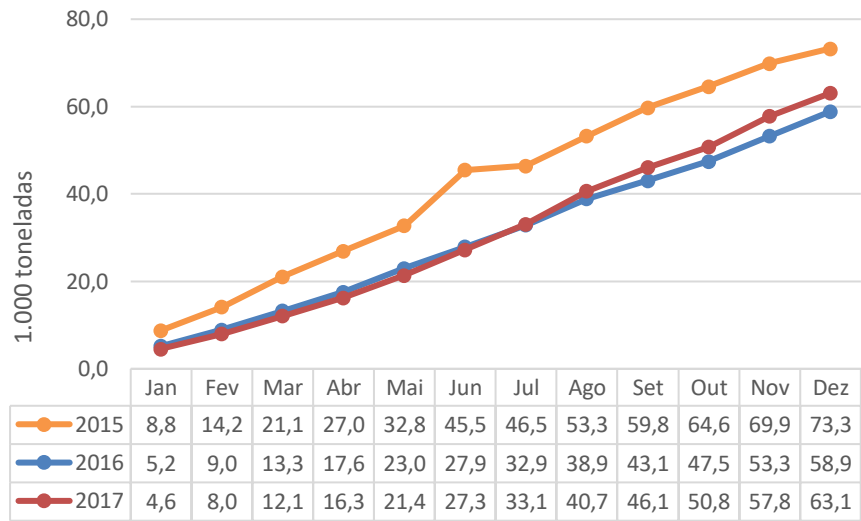
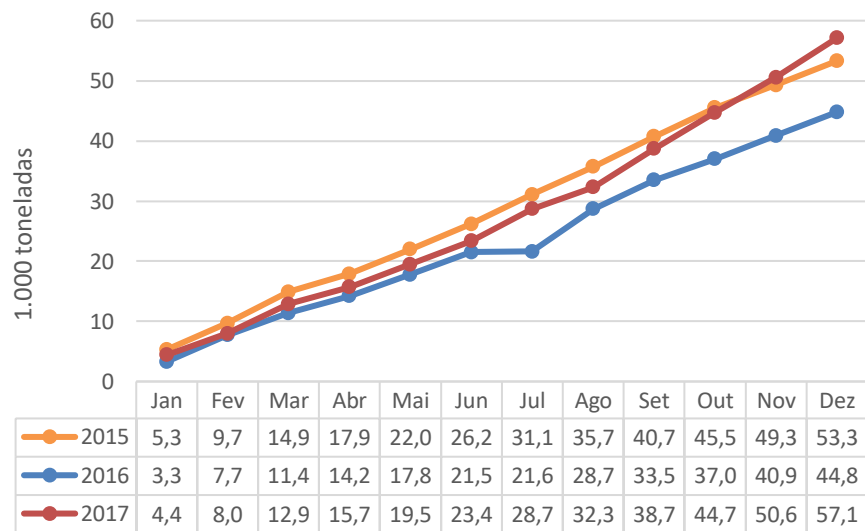


	Jan	Jan- Fev	Jan- Mar	Jan- Abr	Jan- Mai	Jan- Jun	Jan- Jul	Jan- Ago	Jan- Set	Jan- Out	Jan- Nov	Jan- Dez
2015	82,20	83,55	82,15	81,90	82,77	82,75	82,18	82,14	82,90	82,15	82,09	81,77
2016	79,42	82,00	81,32	82,38	81,74	81,62	80,88	80,06	80,10	79,47	80,00	80,15
2017	73,39	80,83	81,99	82,08	82,53	82,00	81,39	81,26	80,96	80,52	80,62	80,45

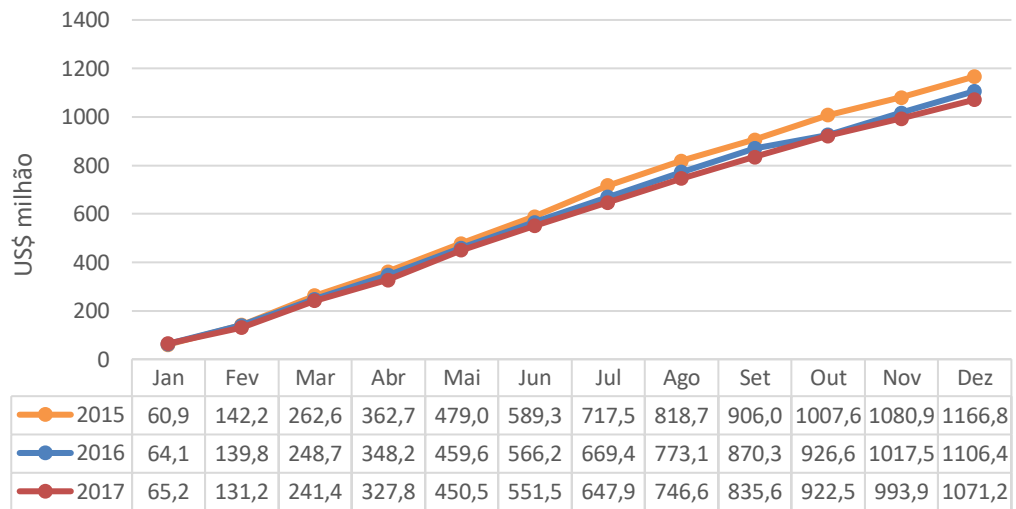
EVOLUÇÃO DA TAXA DE PARTICIPAÇÃO DE ROCHAS PROCESSADAS NO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS



	Jan	Jan- Fev	Jan- Mar	Jan- Abr	Jan- Mai	Jan- Jun	Jan- Jul	Jan- Ago	Jan- Set	Jan- Out	Jan- Nov	Jan- Dez
2015	59,33	60,94	59,28	59,55	60,78	59,90	58,96	59,12	60,16	58,91	58,65	58,23
2016	54,84	57,90	56,90	58,20	57,40	57,95	55,84	55,08	55,26	54,54	55,38	55,94
2017	45,76	56,10	58,86	59,23	59,1	58,89	57,17	57,83	56,4	55,71	56,07	55,62

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS  
 NATURAIS - 2015-2017**

**IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS ACUMULADAS DE MATERIAIS ROCHOSOS  
 ARTIFICIAIS - 2015-2017**


SALDO ACUMULADO DA BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS DE 2015 A 2017



EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES DE ROCHAS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2015 A 2017

